

‘Tu não consegue dormir’: brasileiro conta rotina sob bombardeios e sirenes de emergência em meio ao conflito entre EUA, Israel e Irã

Category: GERAL, MUNDO, PARÁ

escrito por Chellsen Carneiro | 4 de março de 2026



O conflito entre Estados Unidos, Israel e Irã mudou a rotina de muitos brasileiros na região. O paraense Jacob Serruya, de 62 anos, que vive na cidade israelense de Nahariya, diz que, desde o início dos ataques, o país está parado, funcionando apenas serviços essenciais.

Jacob é jornalista e, desde 2019, mora com a família no norte de Israel, a quatro quilômetros da fronteira com o Líbano. Segundo ele, a situação é preocupante.

“Nós estamos nessa tensão. Tu não consegue dormir direito nem descansar”, diz.

O paraense conta que, desde o início dos conflitos, no último sábado (28), Israel está em alerta máximo. Estabelecimentos estão fechados e a população não está trabalhando.

“Estamos com restrições gerais. Ninguém pode viajar, não tem

trem, não tem ônibus. O país está parado”, afirma.

De acordo com ele, nos dias anteriores a situação estava calma, mas, diferente de conflitos passados, agora o clima está muito mais sério: “Está virando uma guerra regional e a gente não sabe o que vai acontecer”, teme.

Jacob diz que o governo emite relatórios para orientar a população, informando quais serviços continuam restritos e o que está liberado.

Os mísseis lançados pelo Irã são extremamente grandes, com carga explosiva enorme, explica. Ele conta que o alarme de emergência toca o tempo todo e que o barulho é “assustador”.

“Todo mundo toma um susto com aquela mensagem. Porque, independente se o telefone está no silencioso ou não, vai tocar alto daquele jeito.”

A família de Jacob mora perto da fronteira com o Líbano e, no domingo (1º), o grupo extremista Hezbollah, aliado do regime iraniano, confirmou ataques com drones e foguetes contra o norte de Israel.

O paraense afirma que o alarme tocou nesta terça-feira (3) por causa de novos ataques do Hezbollah. “Onde passa o drone, os alarmes vão tocando para as pessoas se protegerem. É o tempo todo assim.”

Refúgio em bunkers

Jacob, a mulher Cássia Serruya e o filho Iago moram em um prédio de três andares sem elevador. Quando o país é atacado, a família desce as escadas até um bunker, um local seguro.

Ele diz que o bunker tem apenas alguns colchonetes e que ficam no espaço por pelo menos 10 minutos, até receberem no celular a mensagem de que podem sair em segurança.

“Ele fica no subsolo, lá embaixo. Alguns estão a 30 metros de profundidade. Esse que eu vou ficar a dois lances de escada e é bem protegido.”

Esperança de dias melhores

Para Jacob, a esperança é que o conflito acabe logo, pois é muito difícil. Se continuar, a família vai ficar perto de abrigos em áreas protegidas.

“O povo aqui é muito unido. Quando chega a guerra, um ajuda o outro, o que puder. As pessoas obedecem as recomendações do governo e do Exército”, diz.

Ele conta que a população já está acostumada com conflitos na região, pois viveu guerras com o Hamas e o Hezbollah em 2024 e 2023.

“Vamos levando, vamos esperar dias melhores”, comenta Jacob Serruya.

Contexto da guerra EUA e Israel x Irã

Estados Unidos e Israel lançaram um grande ataque contra o Irã na manhã de sábado (28), deflagrando a guerra entre os três países. Explosões foram registradas em Teerã e em diversas cidades iranianas.

Os bombardeios mataram o líder supremo do Irã, o aiatolá Ali Khamenei, e outros membros de alto escalão da cúpula militar e governamental.

Em resposta, o Irã disparou mísseis contra Israel e bases militares americanas no Oriente Médio. A troca de ataques continua, com bombardeios diários entre Israel e Irã, presenciados em outros países da região.

Os EUA informaram no domingo que três militares foram mortos desde o início da guerra, e o presidente Trump prometeu “vingá-los”.

“Infelizmente, haverá mais [mortes] antes que [a guerra] acabe. Mas os Estados Unidos vão vingar seus mortos e desferir o golpe mais devastador aos terroristas que travam uma guerra, basicamente, contra a civilização”, afirmou Trump.



Jacob Serruya é jornalista e paraense e atualmente vive em Israel. – Foto: Arquivo pessoal



Família de Jacob procurando abrigo em um bunker. – Foto: Arquivo pessoal



Explosão é vista em Tel Aviv, em Israel, após ataque na noite deste sábado, 28 de fevereiro – Foto: John Wessels/AFP

04/03/2026/07:34:34

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:

adeciopiran.blog@gmail.com